CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

ONG ligada a filme sobre Jair Bolsonaro apresentou R$ 16,5 milhões em notas irregulares, diz investigação

Fonte original: BNews SP. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	BNews SP (bnewssaopaulo.com.br)
Autor	Fernanda Montanha
Data de publicação	20/05/2026 08:00
URL original	https://www.bnewssaopaulo.com.br/noticias/politica/ong-ligada-a-filme-sobre-jair-bolsonaro-apresentou-r-165-milhoes-em-notas-irregulares-diz-investigacao.html
Relevância	Média · Contratos e dinheiro público · Notícia
Pessoas citadas	Ricardo Nunes, André Feldman, Karina Gama, Alex Leandro Bispo dos Santos
Organizações	Instituto Conhecer Brasil (ICB), Complexsys, Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal de Inovação
Data da coleta	29/09/2026 13:11
Situação	No ar · última verificação 25/11/2026 20:05
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Outro ponto investigado envolve a empresa Complexsys Soluções Integradas Ltda., ligada ao empresário André Feldman.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.

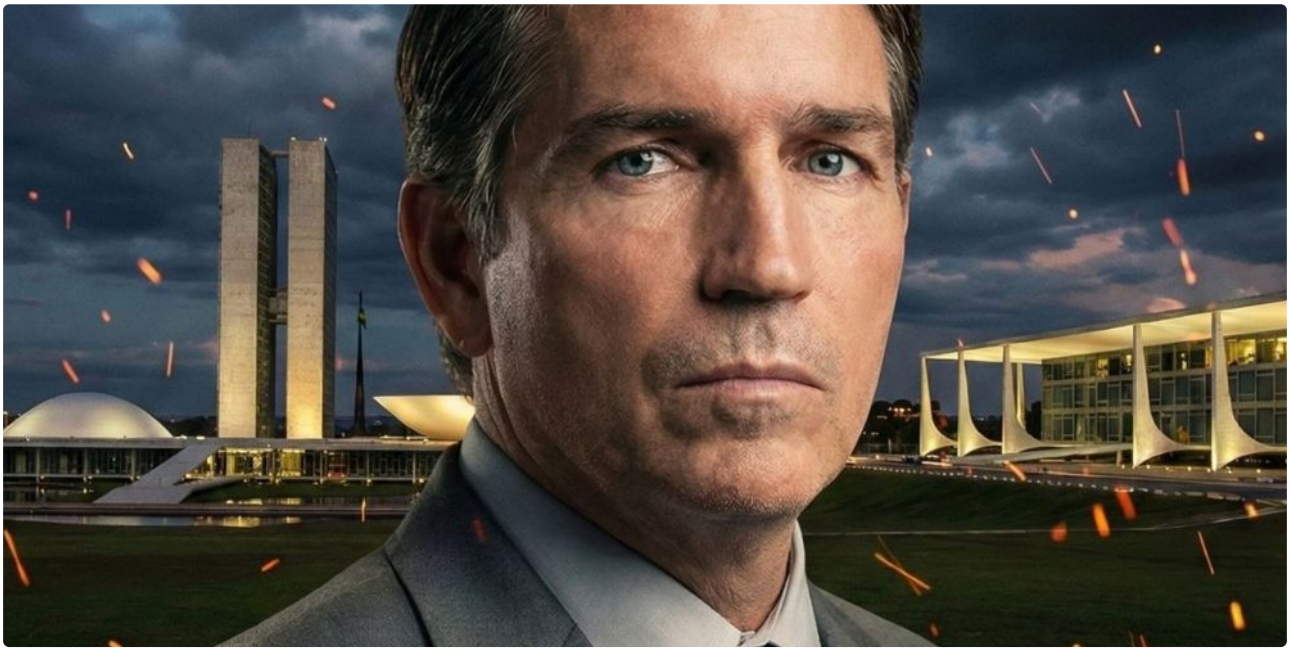

Imagem: reprodução / BNews SP

RESUMO

Política O Instituto Conhecer Brasil, organização investigada pelo Ministério Público e pela Polícia Civil de São Paulo, apresentou ao menos R$ 16,5 milhões em documentos considerados irregulares para justificar gastos em um contrato de R$ 108 milhões firmado com a Prefeitura de São Paulo. Em vez de notas fiscais, foram apresentadas 4 faturas para justificar R$ 8,5 milhões em despesas. Outro ponto investigado envolve a empresa Complexsys Soluções Integradas Ltda., ligada ao empresário André Feldman.

Política

O Instituto Conhecer Brasil, organização investigada pelo Ministério Público e pela Polícia Civil de São Paulo, apresentou ao menos R$ 16,5 milhões em documentos considerados irregulares para justificar gastos em um contrato de R$ 108 milhões firmado com a Prefeitura de São Paulo.

O acordo previa a instalação de pontos de wi-fi gratuito em comunidades da capital.

Segundo levantamento divulgado pelo g1, a prestação de contas inclui notas fiscais canceladas e recibos sem valor fiscal utilizados para comprovar despesas entre junho de 2024 e dezembro de 2025. A entidade é comandada pela empresária Karina Ferreira da Gama, também responsável pela produtora Go Up Entertainment.

O contrato previa a instalação de 5 mil pontos de internet até junho de 2025. No entanto, até agora, apenas 3.200 foram implementados. Além disso, o Ministério Público apura possíveis irregularidades no processo de contratação da ONG.

Em um dos casos citados, a ONG contratou a empresa Make One Tecnologia Digital Ltda. para aluguel de equipamentos eletrônicos. Em vez de notas fiscais, foram apresentadas 4 faturas para justificar R$ 8,5 milhões em despesas.

As faturas não possuíam validade fiscal, já que não foram registradas no sistema eletrônico da prefeitura. Também chamou atenção o fato de documentos terem sido emitidos no mesmo dia, com numeração

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

sequencial e valores distintos. Os registros apresentados não continham comprovação tributária oficial, segundo a reportagem.

Outro ponto investigado envolve a empresa Complexsys Soluções Integradas Ltda., ligada ao empresário André Feldman. Uma nota fiscal de R$ 2 milhões apresentada pela ONG aparecia como cancelada no sistema municipal no mesmo dia da emissão, mesmo assim foi incluída na prestação de contas entregue à prefeitura.

O levantamento identificou ainda outras notas canceladas, emitidas pela empresa JR Feijão Ltda., que somavam mais de R$ 406 mil. Mesmo após os cancelamentos, os documentos continuaram sendo usados para justificar despesas do projeto.

Além disso, a prestação de contas continha notas emitidas pelo próprio Instituto Conhecer Brasil para ele mesmo. Um parecer da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia apontou que a ONG não poderia emitir notas fiscais para si própria, além de indicar pagamentos duplicados e valores pendentes de devolução.

O documento classificou as inconsistências como graves, mas a gestão do prefeito Ricardo Nunes aprovou as contas com ressalvas, condicionando a renovação do contrato à devolução de cerca de R$ 930 mil aos cofres públicos.

As investigações também analisam contratos firmados pela ONG com outras empresas prestadoras de serviço. Um deles, de R$ 12 milhões, foi assinado com a Favela Conectada Serviço e Tecnologia Ltda., empresa ligada ao empresário Alex Leandro Bispo dos Santos, preso desde fevereiro sob acusação de feminicídio.

Segundo o Ministério Público, existem suspeitas sobre o chamamento público que originou o contrato, além de questionamentos envolvendo aditivos assinados em sequência e repasses financeiros feitos antes da conclusão dos serviços previstos. O caso segue sob investigação nas áreas criminal e patrimonial.

Classificação Indicativa: Livre

Fonte original: https://www.bnewssaopaulo.com.br/noticias/politica/ong-ligada-a-filme-sobre-jair-bolsonaro-apresentou-r-165-milhoes-em-notas-irregulares-diz-investigacao.html · Coletado em 29/09/2026 13:11 · Gerado em 28/11/2026 00:02

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.